

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO AFETAM A APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA EM CRIANÇAS

RÚBIA DA CUNHA GORZIZA GARCIA¹; ERICK NUNES FERNANDES²; SUZETE CHIVIAKOWSKY³; PRISCILA LOPES CARDOZO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – rubiagorziza@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eriicknuunes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – chiviakowsky@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – priscilacardozo88@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Recentemente foi proposta a Teoria OPTIMAL (WULF; LEWTHWAITE, 2016), que contempla fatores que aumentam a expectativa do desempenho futuro, o suporte à autonomia e o foco de atenção externo como importantes para uma aprendizagem motora otimizada. De forma geral, esta teoria ressalta principalmente a influência de fatores sócio-cognitivos-afetivos-motores na aquisição de habilidades motoras. Uma das variáveis sócio-cognitivas-afetivas-motoras que tem mostrado afetar o desempenho e a aprendizagem motora é a ameaça do estereótipo, que segundo Steele (1997) e Steele e Aronson (1995), ocorre quando um indivíduo se sente pressionado ou julgado negativamente em função do estereótipo negativo de um grupo. Os estudos sobre a temática têm sugerido que a ameaça do estereótipo exerce impacto prejudicial tanto no desempenho, quanto na aprendizagem motora (CARDOZO; CHIVIAKOWSKY, 2015; CHALABAEV et al., 2014; CHIVIAKOWSKY; CARDOZO; CHALABAEV, 2018; HEIDRICH; CHIVIAKOWSKY, 2015).

No que se refere à população infantil, escassos são os estudos acerca da temática até o momento. O estudo de Bastos (2018) observou efeitos negativos do estereótipo de gênero no desempenho e aprendizagem da pirueta do ballet clássico em meninos. Tais resultados foram atribuídos ao fato de que as habilidades motoras da dança que envolvem o ballet clássico são culturalmente consideradas como uma prática de apropriação feminina, representando assim ameaça com potencial de prejudicar o desempenho masculino. Deste modo, pode-se presumir que os efeitos negativos da ameaça do estereótipo possam também se manifestar em outras habilidades motoras cujas crenças também envolvam características de domínio feminino, como por exemplo, habilidades da Ginástica Artística. Em consonância com esta suposição, Tsukamoto e Knijnik (2008) sugerem que atualmente há um distanciamento do público masculino em relação à esta modalidade devido a pressões das representações de gênero, pois a mesma é considerada socialmente uma prática feminina. De fato, em estudo realizado com pais de alunos acerca do preconceito com a Ginástica Artística, investigando os motivos de interferência nas escolhas das modalidades esportivas dos filhos, foi reportado o impedimento da participação dos filhos em modalidades como esta por “possibilidade de influenciar a orientação sexual das crianças” e por acreditarem “existir modalidades certas para cada sexo” (ANTUNES; REIS; SANTOS, 2008).

Com base no exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos de estereótipos de gênero na aprendizagem de uma habilidade motora da ginástica artística em meninos.

2. METODOLOGIA

Participaram do estudo vinte e oito meninos, com média de idade de 9,96 anos ($DP = 0,047$), sem experiência prévia com a tarefa. Todos foram informados parcialmente acerca do objetivo do experimento e tiveram suas participações devidamente consentidas e assentidas mediante os termos. Inicialmente foram designados aleatoriamente por um avaliador de mesmo sexo e equiparados por idade para as seguintes condições experimentais: estereótipo negativo (EN) e estereótipo *lift* (EL). Após, os participantes receberam instruções gerais verbais sobre a tarefa, que envolveu manter-se em equilíbrio na habilidade denominada avião, o maior período possível de tempo (até um máximo de 10 segundos), com a perna dominante, e observaram por 30 segundos a imagem de um modelo que ilustrava o padrão correto do movimento.

Após uma tentativa de pré-teste e antes da fase de prática, os grupos receberam instruções específicas. O grupo EN recebeu a seguinte instrução: *“o objetivo deste estudo é investigar as diferenças de desempenho entre meninos e meninas, onde em geral, os meninos costumam apresentar piores resultados na aprendizagem do avião quando comparados às meninas”*; em contrapartida, os participantes do grupo EL receberam a seguinte instrução: *“o objetivo deste estudo é investigar as diferenças de desempenho entre meninos e meninas, onde em geral, as meninas costumam apresentar piores resultados na aprendizagem do avião quando comparadas aos meninos”*.

Reforços referentes à manipulação experimental foram fornecidos ao longo das 20 tentativas na fase de prática. Especificamente após a 5ª, a 10ª, a 15ª e a 20ª tentativas o grupo EN foi informado: *“Só para lembrar que os meninos costumam apresentar piores resultados na aprendizagem do avião quando comparados às meninas”*, enquanto para o grupo EL foi dada a informação: *“Só para lembrar que as meninas costumam apresentar piores resultados na aprendizagem do avião quando comparadas aos meninos”*.

Os efeitos permanentes de aprendizagem da tarefa foram mensurados através de testes de retenção e de transferência (membro não dominante), após 24 horas da fase de prática. Os testes consistiram em cinco tentativas cada, sem instrução referente à manipulação experimental e sem fornecimento de feedback. Ao final da coleta de dados, todos os participantes receberam esclarecimentos acerca do estudo.

Para análise dos dados, a variável dependente foi o tempo em equilíbrio em segundos. Após análise descritiva com médias e desvio-padrão e confirmada a normalidade dos dados, os mesmos foram analisados no pré-teste, retenção e transferência através da Análise de Variância (ANOVA) *one-way*. Já na fase de prática, os dados foram analisados através da ANOVA *two-way* com medidas repetidas no fator blocos de prática. Todos os dados foram analisados através do SPSS (versão 20.0) e adotado nível alfa de significância de 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pode ser observado (Figura 1), não houve diferença significativa entre os grupos no pré-teste, $F(1, 26) = .055$, $p = .817$. Na fase de prática, no entanto, o grupo EN piorou seus escores de tempo em equilíbrio em relação ao grupo EL, que obteve melhora constante nos seus escores. A diferença entre os grupos foi significativa $F(1, 26) = 22.343$, $p < .0001$. Esses achados confirmam a hipótese de que instruções envolvendo estereótipos negativos de gênero prejudicam o desempenho de crianças (BASTOS, 2018). Além disso, é contrário a estudo prévio

(CHALABAEV et al., 2014), cujos resultados não observaram impacto dos estereótipos negativos de gênero sobre o desempenho na população infantil masculina, podendo ser explicado pelo fato de que foi utilizada a tarefa drible do futebol, culturalmente considerado como uma modalidade esportiva de domínio masculino em que os homens não são culturalmente alvos de estigmas sociais.

No teste de retenção, em que os participantes realizaram a tarefa do avião sem receber nenhuma instrução referente à manipulação experimental, o grupo EL obteve melhores escores de tempo em equilíbrio em comparação ao grupo EN. Tal efeito foi significativo, $F(1, 26) = 25.523$, $p = .0001$. No teste de transferência, em que os participantes realizaram a tarefa do avião com equilíbrio sobre o membro inferior não dominante, o grupo EN apresentou piores escores de tempo em equilíbrio no avião do que o grupo EL, com tal diferença sendo significativa, $F(1, 26) = 18.775$, $p = .0001$.

Os resultados observados em relação aos efeitos permanentes da aprendizagem estão de acordo com a literatura investigando os efeitos dessa variável na aprendizagem motora em crianças (BASTOS, 2018). Situações que causam ameaça aos indivíduos têm mostrado diminuir a competência percebida (CARDOZO CHIVIACOWSKY, 2015) e a autoeficácia (HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015), consideradas preditoras importantes na aprendizagem de habilidades motoras (WULF; CHIVIACOWSKY; CARDOZO, 2014). Por outro lado, o estereótipo *lift* tem mostrado elevar a expectativa através da desvalorização de membros de um grupo externo, favorecendo o grupo executante e oportunizando a melhora da aprendizagem motora (CHIVIACOWSKY; CARDOZO; CHALABAEV, 2018).

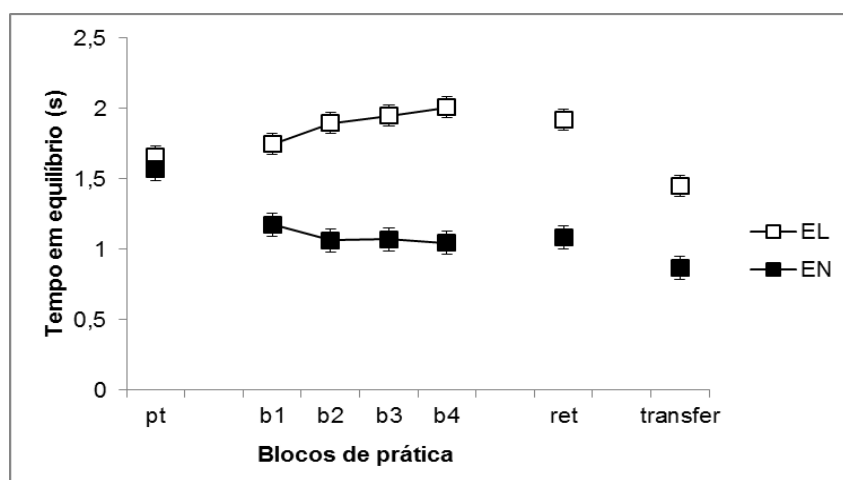


Figura 1. Escores de tempo em equilíbrio dos grupos estereótipo *lift* (EL) e estereótipo negativo (EN), durante o pré-teste, a prática e o teste de retenção e transferência.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo fornecem suporte à literatura sugerindo que instruções envolvendo estereótipos negativos de gênero podem prejudicar a aprendizagem do avião da Ginástica Artística em meninos. Desta forma, os resultados podem servir como base para intervenções práticas mais eficazes com crianças, colaborando com a quebra e desconstrução de estereótipos de gênero negativos. Tais estereótipos podem impedir que as crianças conheçam e vivenciem modalidades esportivas com potencial de acarretar benefícios do ponto de vista social, cognitivo e motor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, H. T.; REIS, B. B.; SANTOS, F. C. P. Preconceito aos meninos na prática da ginástica artística. **MOVIMENTUM – Revista Digital de Educação Física**, v. 3, n. 1, 2008.

BASTOS, B. P. **Efeitos de estereótipos de gênero na aprendizagem de uma habilidade motora específica da dança em crianças**. 2018. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Overweight Stereotype Threat Negatively Impacts the Learning of a Balance Task. **Journal of Motor Learning and Development**, v. 3, p. 140-150, 2015.

CHALABAEV, A.; DEMATE, E.; SARRAZIN, P.; FONTAYNE, P. Creating regulatory fit under stereotype threat: Effects on performance and self-determination among junior high school students. **International Review of Social Psychology**, v. 27, n. 2, p. 119-132, 2014.

CHIVIACOWSKY, S.; CARDOZO, P. L.; CHALABAEV, A. Age stereotypes' effects on motor learning in older adults: The impact may not be immediate, but instead delayed. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 36, p. 209-212, 2018.

HEIDRICH, C.; CHIVIACOWSKY, S. Stereotype threat affects the learning of sport motor skills. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 18, p. 42-46, 2015

STEELE, C. M. A threat in the air: How stereotypes shape intellectual identity and performance. **American Psychologist**, v. 52, n. 6, p. 613-629, 1997.

STEELE, C.; ARONSON, J. Stereotype threat and the intellectual test performance of African americans. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 5, p. 797-811, 1995.

TSUKAMOTO, M. H. C.; KNIJNIK, J. D. Ginástica Artística e representações de masculinidade no Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 3, p. 111-118, 2008.

WULF, G.; CHIVIACOWSKY, S.; CARDOZO, P. L. Additive benefits of autonomy support and enhanced expectancies for motor learning. **Human Movement Science**, v. 37, p. 12-20, 2014.

WULF, G.; LEWTHWAITE, R. Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: The OPTIMAL theory of motor learning. **Psychonomic Bulletin and Review**, v. 23, n. 5, p. 1382-1414, 2016.